

Middle Persian Studies - MPS

Coordenador: Prof. Vicente Dobroruka

Universidade de Brasília
Departamento de História
Brasília - DF -
Brazil 70910-900

www.middlepersian.org

**HERÓIS, DEMÔNIOS E VILÕES NAS ESTEPES:
METAMORFOSES DE FIGURAS HERÓICAS OU
MÍTICAS NA ÁSIA CENTRAL ENTRE ALEXANDRE E
O SÉC.X**

**APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA
PROIC - PERÍODO DE AGOSTO DE 2015 A AGOSTO DE 2016
PROF. VICENTE DOBRORUKA**



O núcleo temático dos orientandos de PROIC sob a responsabilidade do Prof. Vicente Dobroruka para o período 2014-2015 será composto pelo estudo da demonização de figuras heróicas ou, conforme o caso, da deificação de figuras malévolas ou sabidamente destrutivas entre culturas da Ásia Central após e durante o período helenístico. O recorte temporal cobre o lapso temporal entre Alexandre e o séc.X, momento em que a “heroicização” de Alexandre no mundo persa recém-conquistado pelos árabes adquire contornos muito complexos e não caberia mais numa pesquisa de Iniciação Científica.

Este texto introdutório busca familiarizar os orientandos com temas, diretrizes e bibliografia básicas relativas ao trabalho no MPS, e dizem respeito apenas aos procedimentos específicos adotados pelo Prof. Vicente Dobroruka dentro do Projeto.

1. INTRODUÇÃO

Região por excelência de sincretismo religioso, a Ásia Central forneceu exemplos de figuras míticas notáveis a diversos panteões (em grande medida, pelas migrações indo-européias) e modificou, em diversas populações, a percepção de outras.

Os exemplos da demonização de Indra no panteão zoroástrico, ou da figura eternamente popular de Rustam são evocativos, mas não suficientes. Há muito mais a ser estudado - em nível de Iniciação Científica mas também como pesquisa avançada.

A figura de Alexandre, o Grande foi tema do projeto desenvolvido em 2013 (ainda sob a bandeira do Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos - PEJ, hoje extinto), e será analisada também no projeto corrente. Mas o escopo da pesquisa pretendida e os temas distribuídos pelos pesquisadores aumentaram bastante, envolvendo, por exemplo, versões pouco conhecidas de um “Alexandre” numa versão túrquica antiga¹. Ou ainda, ver que o mito de um “governante de *rōm*”, ou *frōm*², pode ter chegada a um fragmento

¹ John. A. Boyle. “The *Alexander Legend* in Central Asia” in: *Folklore*, 85. 1984 e ainda, Richard N. Frye. “Two Iranian notes” in *Papers in Honour of Professor Mary Boyce*. Leiden: Brill, 1985. Pp. 185-188.

² Respectivamente as formas médio-persa e túrquica antiga para “Roma”, e indicam tanto o Império Bizantino (dos ρωμαιοι, por catacrese) ou, simplesmente, todo o mundo após o Eufrates (de modo



uigur que trata de uma lenda heroica (trata-se do fragmento de Turfan T 11 D 77 So. 14000)³.

Em todas essas variantes, e outras a serem expostas nos projetos individuais de cada orientando, há um universo de sincretismos (no plural) a ser investigado e, conseqüentemente, uma plethora de línguas antigas e modernas a serem aprendidas ao longo da pesquisa - bem como a análise, em primeira mão, de fac-símiles dos referidos textos.

Creio que são oportunidades ímpares de aquisição de conhecimentos para o aprendiz de historiador, nomeadamente daqueles que pretendem seguir os estudos orientais.

Como normas gerais introdutórias, os orientandos devem ter em mente que:

- i. O eixo temático central do grupo para o período é o estudo da demonização ou inversamente, do “heroificar” figuras históricas ou míticas no ambiente sincrético e intercultural da Ásia Central entre Alexandre e o séc.X;
- ii. O MPS *é um grupo com forte ênfase na leitura de fontes primárias* (textuais ou iconográficas), e, por isso mesmo, concede-se grande importância ao domínio dos idiomas antigos, sendo o grego compulsório.
- iii. O trabalho dentro do MPS *não é viável sem o domínio razoável do inglês já no começo das atividades de pesquisa*, e espera-se a aquisição de mais duas línguas modernas (preferencialmente o francês e o alemão) até o final da graduação;
- iv. O orientando que não atingir tais metas pode considerar-se dispensado de quaisquer pretensões à orientação no mestrado ou doutorado pelo professor responsável.

semelhante os árabes usaram o termo المغرب, *Maghreb*, para designar primeiramente o norte da África e depois, por parte dos árabes sírios ou mais ao Oriente, todo o Ocidente).

³ Werner Sundermann. “Die Parabel von den schätzesammelnden Kaufleuten” in: Rika Gyselen (org.). *Res Orientales VII: Au Carrefour des religions. Melanges offerts a Philippe Gignoux*. Leuven 1995. Pp. 285-296.



2. TEMAS INDIVIDUAIS

Cada orientando deverá escolher um dos temas abaixo, subordinados ao tema geral, para desenvolvê-lo entre agosto de 2015 e agosto de 2016:

- i. Lucas Guilherme Cabral Guimarães: “Alexandre e sua fúria: o cerco de Tiro nas fontes árabes”
- ii. Rafaela Figueiredo: “Alexandre, permanências do *dukarnain*, de Daniel ao mundo islâmico”
- iii. Márton Jordan: “Alexandre, dominador ou destruidor do mundo no imaginário islâmico centro-asiático? Do *Ardā Wīrāz Nāmag* ao *Iskandarnamā*”
- iv. Marília Ferreira: “Os hunos e sua demonização na literatura em persa médio”
- v. Ana Carolina Bittencourt Leite: “Demônios e divindades em um antigo dicionário persa: caps. I, II, XII e XIII do *Frahang-ī Pahlavik*”
- vi. Marcos Marinho: “A leitura dos fragmentos daniélicos em Turfân (ms E29)”



3. METODOLOGIA

Como já foi dito anteriormente, o trabalho de pesquisa dos orientandos do professor responsável compõe-se, basicamente:

- i. De reuniões periódicas em grupo para a discussão de textos de interesse comum, que freqüentemente ocorrem online;
- ii. De reuniões individuais para atender às demandas de cada orientando, em caráter eventual, que amiúde são online;
- iii. De reuniões periódicas *compulsórias* de caráter formativo-metodológico, a serem ministradas preferencialmente nos finais de semana ou nas férias;
- iv. Do estudo de línguas antigas (cf. abaixo, item 5);
- v. Da redação de relatórios finais, parciais e demais textos acadêmicos requeridos, *inclusive aqueles solicitados para a participação de eventos acadêmicos da Universidade de Brasília e noutras instituições.*

As reuniões de discussão serão marcadas de acordo com os informes que circularem pelas listas de e-mail.

A primeira reunião fica marcada para 25/08/2015, às 14:30.



4. RELATÓRIOS

Cada orientando está obrigado a apresentar dois relatórios anuais, um parcial em caráter consultivo e *on-line* (março) e outro final (agosto ou setembro, normalmente). Cada um está, além disso, comprometido com as demais atividades acadêmicas agendadas pelo PROIC-UnB (e.g. a apresentação de resultados de pesquisa em eventos externos).

Um aspecto a ser ressaltado é a importância do comparecimento aos eventos relativos à área, sejam eles em âmbito local, nacional ou internacional: cada orientando está comprometido a participar de pelo menos três (3) eventos desse tipo ao ano, *apresentando papers sobre seu tema ou correlatos*.

Espera-se ainda de um orientando do MPS que ao final de sua iniciação científica ele tenha publicado ao menos um artigo em periódico nacional da área, seja ele aberto a pesquisadores em geral ou restrito ao público discente.



5. IDIOMAS

Todo orientando a cargo do professor responsável compromete-se com o estudo de 2^o (2) línguas antigas ao longo do período de orientação, sendo o grego *obrigatório*.

As demais podem variar conforme o interesse de cada orientando (pode-se escolher entre o aramaico, o siríaco, o persa médio etc.).

O latim *é altamente recomendável*, mas não será considerado obrigatório.

Outras podem ser acrescentadas, conforme a disponibilidade e necessidade do aluno.

A avaliação do ritmo de estudo dessas línguas pelo professor responsável *é feita de modo contínuo, uma vez que o grupo trabalha com as fontes primárias em tempo integral*.

A forma de estudo será organizada pelo professor responsável, em acordo com o Prof. Isaías Lobão quanto ao grego e com outros membros do grupo para os idiomas orientais. As aulas serão num ritmo de pelo menos uma por semana, por idioma⁴.

A obrigatoriedade do inglês já foi salientada acima e não serão aceitas desculpas para o desempenho fraco nessa língua.

⁴ O monitoramento de eventuais orientandos de outras instituições será feito semanalmente pelo professor responsável pelo projeto geral.



6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A lista de livros abaixo é sumária e indica apenas os títulos mais importantes para a familiarização imediata com o tema para aqueles que o desconhecem por completo.

Fontes:

-NOME. *Título*. Coleção.

Literatura secundária:

-SOBRENOME, Nome. *Título*. Cidade: Editora, Ano.

Para as obras completas dos autores clássicos abordados no projeto corrente, as edições padrão utilizadas são as da Loeb Classical Library (LCL).

Para as citações bíblicas, o grupo utiliza a *Bíblia de Jerusalém* (São Paulo: Paulinas, 1985) apenas como referência básica antes de consultar as versões (hebraica, grega, latina ou siríaca, geralmente) no software *BibleWorks*, versão 7.0.

Para as citações de pseudepígrafos, a edição padrão é a de James H. Charlesworth (ed.). *The Old Testament Pseudepigrapha*. New York: Doubleday, 1983-1985 (2 volumes) e a de Richard Bauckham et al. (eds.). *Old Testament Pseudepigrapha. More Noncanonical Scriptures*. Grand Rapids / Cambridge: Eerdmans, 2013 (volume 1, vol.2 em preparação).



7. RECOMENDAÇÕES FINAIS

- i. Os orientandos selecionados leram este plano e estão de acordo com os procedimentos expostos, bem como com as normas específicas do PROIC, e dispõem-se ao cumprimento das metas estabelecidas pelo grupo.
- ii. O abandono do projeto poderá ser feito sem prejuízo quer para o orientando quer para o orientador, desde que observados os prazos e procedimentos do PROIC-UnB.
- iii. A condição de “bolsista voluntário” (i.e. sem bolsa) não exime o orientando de qualquer parcela de pontualidade e eficiência na execução do trabalho.
- iv. O MPS possui uma tradição de pontualidade na entrega de relatórios finais e parciais que *será* mantida a todo custo.
- v. O orientando com mais de três (3) faltas a reuniões coletivas convocadas quer pelo orientador, *quer por algum dos professores de línguas antigas* terá sua permanência no grupo *postamente excluída*, o que inclui os bolsistas - o que acarreta a eventual devolução de dinheiro ao erário (excluídos, logicamente, motivos de força maior, que deverão ser justificados adequadamente e julgados caso a caso).

Vicente Dobroruka